

Handwritten initials and signatures in blue ink at the top right of the page.

-----Ata nº 4/2016-----

SESSÃO ORDINÁRIA PÚBLICA DA ASSEMBLEIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE AREIAS E PIAS, AOS VINTE E DOIS DIAS DO MÊS DE DEZEMBRO DE 2016.-----

Aos vinte e dois dias do mês de Dezembro do ano de dois mil e dezasseis, no lugar de Pias, Edifício da União das Freguesias de Areias e Pias, face à convocatória para o efeito oportunamente remetida nos termos regimentais, reuniu este Órgão, sob a presidência de RUI MANUEL DA CONCEIÇÃO ANTUNES, tendo como 1.º e 2.º Secretários, respectivamente, Dina Maria Alves Gomes e Augusto Pereira do Vale, com a seguinte ordem de trabalhos:-----

**Intervenção do público:**-----

- 1. **Intervenção e esclarecimento ao público nos termos do artigo 49º da Lei nº 75/2013 de 12 de Setembro:**-----

**Período antes da Ordem do dia:**-----

- 1. **Apreciação e votação da Ata do dia 22 de Dezembro de 2016.**-----

**Período da ordem do dia:**-----

- 1. **Apreciação da Informação escrita do Presidente do Executivo, de acordo com a alínea e), do n.º2, do art.º 9º, da Lei n.º 75/2013, de 12/09.**-----
- 2. **Apreciação, discussão e votação das Grandes Opções do Plano e Orçamento para o ano financeiro de 2017, de acordo com a alínea a), do n.º 1, do art.º 9º, da Lei n.º 75/2013, de 12/09.**-----
- 3. **Apreciação e votação do Mapa de Pessoal, para o ano de 2017, de acordo com a alínea m), do n.º 1, do art.º 9.º, da Lei n.º 75/2013, de 12/09.**-----
- 4. **Apreciação dos compromissos plurianuais, efectuados ao abrigo da Assembleia de freguesias de 16 de novembro de 2013, conforme o n.º1, do art.º 6º, da Lei n.º 8/2012, de 21/02.**-----
- 5. **Assuntos gerais de interesse da União das Freguesias, ao abrigo do artigo 52º da Lei nº 75/2013 de 12 de setembro.**-----

**Presenças:** Distribuída a folha de Presenças aos membros da Assembleia de freguesia, verificou-se a presença de todos os elementos.-----

**A União das Freguesias de Areias e Pias,** o Executivo fez-se representar pelo Presidente Eng.º Hugo Miguel de Freitas Azevedo, pelo Secretário, Sr. António Marques de Oliveira e pelo Tesoureiro, D. Anabela Duarte da Silva.-----

K  
J. Antunes

**Abertura da Sessão:** Eram vinte e uma horas e quinze minutos quando, verificada a existência de “quórum”, o Presidente da Mesa da Assembleia, Sr. Rui Antunes, nos termos regimentais, declarou aberta a sessão da Assembleia de Freguesia, cumprimentando todos os membros presentes da Assembleia de Freguesia e público em geral. A pedido do Sr. Presidente do Executivo e a título excepcional, irá ser feita uma apresentação sobre um estudo de requalificação urbana, para o terreno adquirido e a área envolvente ao edifício da sede, solicitado ao Gabinete Lourenço Gomes-Projectos e Construções Lda.-----

O estudo prévio foi apresentado pelo Arquiteto Lourenço Gomes que tal como o Sr. Presidente do Executivo referiu ainda estava aberto a inclusão de novas ideias ou sugestões desde que se justifiquem.-----

O Sr. Presidente da Mesa pede ao Sr. Daniel que entregue a documentação que tem em sua posse e pede-lhe que diga de que se trata. O Sr. Daniel diz que se trata de um “Abaixo – assinado” a solicitar a colocação de fibra ótica por parte da PT, pede uma cópia autenticada pela junta e solicita resultados sobre o trabalho efetuado. O presidente da mesa recebe um documento de 16 páginas e diz que o mesmo fica registado em ata como foi entregue.-----

**Período antes da ordem do dia.**-----

**1. Período de tempo reservado à intervenção do público.**-----

O Sr. presidente da mesa passa a palavra ao primeiro interveniente da noite.-----  
Sr. Victor Mendes cumprimentou a Mesa e o Executivo e começa por sugerir que se faça uma Assembleia Extraordinária para discutir o projeto apresentado anteriormente pelo Sr. Arquiteto, de seguida leu um documento que se junta a esta ata como anexo e no qual faz várias perguntas e pede alguns esclarecimentos.-----

Sr. Alberto Pereira do Vale, disse que iria interferir mais tarde.-----

Sr. Carlos Palhinha, começou por se identificar e por dizer que participou em duas Assembleias Municipais, uma em 24 de outubro e outra em 27 de novembro e pede a Assembleia de Freguesia e ao Presidente da Junta que o esclareçam sobre os maus cheiros e milhões de moscas que inundam o Vale de Pias quando a temperatura oscila entre os 30 e 40 graus e também sobre os efluentes que descarregam a céu aberto, sobre estes últimos diz que pessoalmente nunca viu mas que outras pessoas residentes em Pias disseram que há efluente a descarregar a céu aberto. Continua dizendo que pretende saber se a Assembleia de Freguesia e a junta de freguesia de Areias e Pias, tem o mesmo entendimento e atitude que apurou nas reuniões acima mencionadas no sentido de que este assunto dos cheiros não é da competência da Câmara Municipal isto foi dito pelo Presidente da Câmara e redito pelo Presidente substituto na reunião de 24 de Novembro, estranha muito esta atitude e gostaria de perceber se tem algum fundamento, porque a lei

75/2013, Regime Jurídico das Autarquias Locais, é muito clara quando no seu artigo 7º define as atribuições da junta nos domínios da salubridade e da proteção da comunidade, Assim como o artigo 23 relativamente ao Município. Gostava que o Presidente da Junta esclarecesse frontalmente se acha que este problema dos cheiros que já vai para 2 anos afeta ou não afeta o ambiente e a salubridade das famílias que vivem no Vale? Faz esta pergunta porque na reunião da semana passada com as Delegadas de saúde ambas afirmaram que isto é um problema de Salubridade e de saúde pública, não podendo portanto estar fora das atribuições quer da freguesia quer do Município. Tanto o Presidente da Câmara como o Presidente Substituto foram muito claros que nada tinha a ver com o assunto. Disseram inclusive para a população ir a Santarém falar com a DRAP-LVT e com a IGAMOT, disseram: "falem com a Agência Portuguesa do Ambiente, mas deixem o Município em Paz". Não entende isto, quando o artigo 1º da Lei 75/2013 refere que: "As normas constantes da presente Lei são de aplicação imperativo", isto significa que não podem ser afastadas pela vontade dos sujeitos ou das partes mesmo que haja outras disposições, não podendo as autarquias descartar-se das suas atribuições ou das suas responsabilidades. Gostava então que o presidente dissesse qual a posição da Assembleia de freguesia e da Junta de freguesia nesta matéria e se está efetivamente com o Município ou com a População que sofre estes Problemas.-----

- Sr. Miguel Mendes Joaquim, pergunta se a empresa "Biocompost" tem licença para laborar de noite e se foi feito algum estudo ambiental sobre o ruído que os tratores fazem de noite e se o mesmo pode ser feito?-----

- D. Isabel, começou por dizer que em Julho, o Sr. Presidente foi ter com a mesma a fim de saber sobre uma bocas-de-incêndio, nessa altura perguntou-lhe de quem era a responsabilidade pela limpeza da faixa de terreno que ficou entre estrada nova (Variante de ligação ao nó de Pias) e a estrada velha (Rua da Ponte de Pias), e que o Sr. Presidente lhe tinha respondido que seria da responsabilidade da ASCENDI, mas que iria informar-se e depois informava e até hoje nada. Em Agosto os Sr (s). da Ascendi andavam a fazer a manutenção fez-lhe a mesma pergunta ao que eles reponderam que do alcatrão para dentro do terreno, a ASCENDI limpa 3 metros. O Sr. Presidente pode dizer o mesmo, e pergunta a Srª D. Isabel, - "E o meio quem limpa?-----

Sr. Aurélio Godinho, pergunta se podem dar um jeito na Rua da Fonte da Pedra, porque soltou-se uma pedra que bateu na carrinha e teve de ir para o bate chapas e também já pediu há mais de 6 meses para melhorar a visibilidade de quem sai da Rua da Fonte da Pedra para a estrada de alcatrão que esta perigosa e pode originar acidentes.-----

Sr. António Vicente, há algum tempo disse ao Sr. António Oliveira que estava lá e cima um aqueduto entupido, há quinze dias passou alguém de Areias a perguntar se o trabalho estava feito ao que respondeu que não. Essa pessoa disse que era uma miséria, sempre a mesma coisa e era assim por todo o lado. E a casa do vizinho qualquer dia vem abaixo, com a água agora não é por causa do eucalipto mas sim da Areia.-----

- Sr. António de Nazaré, dirigindo-se ao Sr. Presidente da Junta, sobre a estrada de Vale de Veias. Disse: - "está a acabar o mandato e a estrada continua por arranjar, vai lá uma máquina quando vem o inverno e agora está uma vergonha".-----

- Sr. João Leiria, diz que sua questão tem a ver com a alteração do PDM, apesar de não ser cá residente tem cá interesses e gostaria de saber se irá haver alguma reunião da câmara brevemente sobre esse problema ou se não onde poderá obter alguns

esclarecimentos sobre o assunto.-----

Sr. Alberto do Vale, questiona o Sr. Presidente do Executivo, sobre as fotos e diz: - "gostaria de saber porque o Presidente desde as fotos, para as quais foi chamado virou as costas para a câmara, estava tão interessado em resolver o problema e desde aí virou as costas para o Povo. O Sr. deveria estar do lado do povo e não do lado da Câmara".-----

Apesar de não estar inscrito o Sr. Presidente da mesa deu a palavra ao Sr. Manuel Alcobia Rosa, que perguntou, sobre a Estrada do Telheiro de Cima que vai até ao Carrascal, a qual pediram para dar um nome à rua e a qual deram o nome da Rua do casal. Gostaria de saber os limites da Rua do Casal e do Telheiro de cima.-----

O Sr. Presidente da Mesa sugeriu ao Sr. Presidente do Executivo inverter o sentido das resposta, deixando o assunto da empresa "Biocompost" para o fim, ao que o Sr. Presidente do Executivo preferiu responder pela ordem das perguntas efetuadas, tomando a palavra disse dirigindo-se ao público em geral, agradece a presença do público dizendo que é sempre bom que se falem as coisas frente a frente e não pelas costas, que parece haver junto da população uma grande confusão entre o Hugo Azevedo Presidente da Junta e o

Hugo de Azevedo funcionário da Câmara, sendo duas funções distintas que não se misturam. Respondendo ao Sr. Victor Mendes, sobre o alcatroamento da estrada Luís de Camões, a informação que foi avançada pela câmara foi a que foi transmitida pelo Executivo à população. Para que fique como informação, a razão por que a obra ainda não foi executada prende-se com o facto do Tribunal de Contas ter pedido esclarecimentos adicionais sobre o alcatroamento da rua, uma vez que o mesmo se tem de pronunciar sobre o projeto em geral. Não se sabe se o Tribunal já desbloqueou a situação ou não, nem quando as obras vão avançar. A mesma rua vai ter um novo perfilamento das bermas, motivo pelo qual não têm sido intervencionadas. Quanto à fibra ótica, felizmente chegou o "Abaixo-assinado", o qual será enviado para as entidades competente, se vai produzir efeito? Não se sabe. A gestora de conta da UFAP, que tem escritório no Porto, D. Alice Pinto indicou para se fazer, como mais-valia. Um agradecimento ao Sr. Daniel por se ter disponibilizado a recolher as assinaturas junto da população. Foi feita uma proposta da PT para fibra ótica, a qual não foi aceite por dos motivos 1º tinha um valor elevado de mensalidade, superior a 200€, 2º a população não se podia ligar, sendo apenas restrito à Junta-----

Ligação de água potável no fontanário do Pelourinho, Já todos conhece a posição do Executivo sobre o assunto. Existem na freguesia 24 fontanários e para se ligar um tinham de ser ligados todos os outros, pelo princípio da igualdade e equidade e para não se fazer, basta pensar nos roubos de água, nas lavagens de carros e outras situações. Há algum tempo atrás numa reunião, várias pessoas disseram que existia uma ligação antiga ao fontanário, falou também que iria investigar para se saber por onde passava e que depois

*V. D. Azevedo*

informava a Junta, até hoje ainda não chegou nenhuma informação.-----

- Quanto à luz e água da Rua do Casal, O Sr. Presidente do Executivo Perguntou se o Sr. Victor Mendes se estava a referir ao Documento deixado por si na Junta de freguesia em 02/09/2016, ao que o mesmo confirmou. O Sr. Presidente do Executivo começou por perguntar ao Sr. Victor Mendes se este tem procuração para falar pelas pessoas em causa e mais adiantou que o que este descrito no documento não condiz com a realidade, relativamente à promessa de colocar dois ou três pontos de Luz e o alcatroamento da Rua. O Que o Hugo Azevedo, presidente da Junta, prometeu fez, que foi colocar manilhas e alcatroar a passagem para facilitar o acesso a viaturas nomeadamente ambulâncias. (Publicitado na pagina de facebook em 15/12/2014). Quanto ao alcatroamento da rua e a colocação de postes de iluminação, nunca foi prometido e até porque todos sabem qual é a situação da casa ao cimo da rua e portanto nunca poderia ter prometido. Este documento que apresenta em nome de outras pessoas e sem procuração portanto baseia-se em mentiras.-----

Quanto a empresa "Biocompost", "Abaixo-assinado" e manifestações, O Sr. Presidente do executivo diz que se revê no problema porque ele existe. De seguida pergunta ao Sr. Victor Mendes se escreveu o texto da notícia dada no "Despertar do Zêzere", ao que ele diz que responde mais tarde. Assumindo que foi o Sr. Victor que fez o texto, O presidente do executivo, a titulo pessoal acha que esta errado ser assinado como "os Abaixo assinados", porque nem todas as 450 pessoas que assinaram o documento, tem conhecimento do texto em resposta ao jornal e apresentado na Assembleia Municipal e podendo os mesmos não se reverem em alguns pontos do texto estar a dar a palavra por todos, não será o mais correto. -----

Quando fala que não é bruxo refere-se ao facto de que para algumas pessoas da população estarem presentes nas reuniões públicas da Câmara e nas Manifestações, as mesmas tiveram que ser convidadas ou minimamente informadas, acontece que o executivo nunca teve conhecimento desses eventos, das manifestações teve conhecimento pela internet as 14h.28m do dia 14/10/2016, quando já tinha havido uma anteriormente no dia 11/10/2016 e iria acontecer outra naquela tarde. Depois aparece um vídeo, onde alguém diz que o executivo não estava presente e isso sim é passar uma imagem irreal do que se passa.----  
Na reunião pública da câmara foi dada a Palavra ao Presidente do Executivo, este não sabe se foi dada erradamente ou não, mas aproveitou para se poder defender das acusações de que estava a ser alvo.-----

O Sr. Victor Mendes interrompe e pede ao Presidente para apresentar as acusações que lhe foram dirigidas.-----

O Sr. Presidente do Executivo refere algumas como, "De que o Presidente Hugo Azevedo não estava ao lado da população", "Que não aparecia" entre outras e depois isto causa algumas movimentações por detrás das costas, como os Comentários feitos mais tarde pelo Dr. Vicente Martins.-----

Assim e para evitar mal entendidos, vão ter acesso a um envelope com cópia de todas as diligências efetuadas pela Junta de freguesia nos últimos 3 meses.-----

Quanto a questão das fotos que criou um atrito com o Sr. Alberto, em que algumas questões foram esclarecidas numa discussão saudável, tem a ver com umas fotos que foram tiradas pela população sobre os efluentes que estavam a céu aberto, e as quais foram pedidas ao Sr. Alberto, ao que este respondeu que: -" O Sr. Victor Mendes tinha dito que as fotos não saíam para lado nenhum muito menos para o Presidente da Junta".-----

Perante tal resposta o Sr. Presidente do Executivo perguntou se não estavam todos a trabalhar para o mesmo? No decorrer desta "discussão" foi dado a entender que o Presidente da Junta estava do outro lado e não ao lado da população, ao que o mesmo respondeu que se estavam a duvidar a sua integridade, os convidava a sair.-----

Passados dois, três dias as fotos foram cedidos e logo no dia 07/07/2016, foi feito o encaminhamento das mesmas para a Câmara Municipal, com novo reencaminhamento no dia 12/07/2016. A 20/07/2016 o Sr. David Vale envia as mesmas fotos para a Autoridade da Saúde e já nesta altura o assunto estava a ser tratado pela Câmara. Continua por não entender ainda porque não queriam ceder as fotos, até porque era documentação importante para se usar onde as irregularidades estavam muito bem identificadas inclusive com alguns vídeos.-----

O Sr. Presidente do Executivo continua dizendo que o Sr. Victor Mendes o acusa de numa entrevista ter afirmado que a UFAP era das Juntas que mais colaborava com a Câmara, o que é verdade uma vez que esta junta tem sempre 4 ou 5 homens na rua a resolver problemas, e não tem de esperar pela Câmara para mudar uma pedra. Para finalizar a resposta ao Sr. Victor falta falar da empresa "Biocompost" que quanto aos maus cheiros, estes tem vindo a diminuir, há todo um trabalho que vem a ser feito, está ser feito um trabalho de monitorização tanto da parte da Junta como da parte da Câmara, pelo que lhe foi transmitido. Houve uma vistoria do Centro de Saúde, seguiu-se outra por parte da Direção Regional da Agricultura e Vale do Tejo na sequência da referida monitorização. Os documentos que chegaram e estão dentro do envelope que vai ser

entregue a população, tem diretrizes muito mais duras, é claro que tem que sair do papel e ser implementada. Os organismos estão a ter uma atitude muito mais dura neste momento e que já deveriam ter adotado há muito mais tempo. O grande problema neste momento é durante os fins-de-semana e á noite em que não existe extração de ar fazendo com que se acentue os cheiros. Quanto aos licenciamentos, a Câmara Municipal licencia os edifícios, se estão bem licenciados só a mesma pode responder.-----

Respondendo ao Sr. Palhinha, referente aos cheiros, moscas e posição da Câmara Municipal, Como foi referido a câmara licencia os edifícios a atividade é licenciada pela DRAP-LVT. A posição da Câmara só poderá ser dada pelo executivo desta. A posição da UFAP, já é conhecida, está totalmente com a população, sabe-se que o problema existe e quer-o resolvido mas também não se quer que a empresa encerre. O que se pode fazer é unicamente continuar a pressionar junto das entidades reguladoras.-----

Para responder ao Sr. Alberto, quando este diz que o Presidente do executivo não faz nada, informa que tem ido muitas vezes ao Coito, que por algumas vezes o ar era irrespirável, mas cada vez que lá vai, não tem de publicitar pois não quer tirar partido nem pessoal nem político da situação.-----

O Sr. Presidente da Mesa solicita ao Sr. Presidente do executivo para avançar, porque se não a reunião nunca mais acaba.-----

O Sr. presidente do executivo, Pergunta a Sr. Palhinha se tinha algum documento por escrito onde Autoridade de Saúde menciona-se que se tratava de um caso de saúde Pública, ao que o mesmo disse que tinha sido em conversa. E contínua, caso existisse o documento por escrito poderia seguir-se outros caminhos baseados na Lei 75. O que não pode acontecer é a população fechar-se completamente para o executivo da junta de freguesia e não deixar que a informação seja partilhada e se possa trabalhar em conjunto.-

O Sr. Presidente da Mesa responde também ao Sr. Palhinha, sobre a Posição da Assembleia de Freguesia, dizendo que o "Abaixo-assinado" nunca foi entregue na Junta de freguesia nem na Assembleia de Freguesia, os restantes membros da Assembleia não tem conhecimento do documento e sendo assim só se pode pronunciar a título individual, estando totalmente ao lado da população. Quanto à Câmara, também não sabe parece que uns dias está do lado da população e os outros do lado do lado da empresa. As últimas Assembleia municipais têm sido pavorosas, as pessoas são muito mal tratadas especialmente pelo Vice - presidente. Esteve a ler todas as Atas das Assembleias de Câmara e em nenhuma delas o Sr. Presidente Hugo Azevedo referiu o assunto da empresa "Biocompost" em nome da freguesia. A única pessoa a referir o assunto foi o Sr. Bruno

H. D. P.  
E. A. S.

Gomes, deputado do PS. Sabendo-se que esta questão não afeta somente a população da extinta freguesia de Pias, existe inclusive uma petição posta por um particular. Em todas estas atas o Sr. Presidente nunca fez nada. E quando durante as Assembleias mandam as pessoas ir ter com Advogados ir aqui e ali, elas não tem que ir a nenhum lado a não ser ao Ministério Público.-----

O Sr. Presidente do Executivo tomou a palavra, continuando a responder à população desta vez ao Sr. Miguel Joaquim, sobre a laboração noturna e estudo de impacto ambiental da empresa, disse que do que tem conhecimento a empresa não possui autorização para laborar de noite.-----

Quanto ao estudo de impacto ambiental, aproveita para esclarecer a população que para existir este estudo a dimensão da empresa tem que ter certas características que tem a ver com área do terreno, a área das construções o nº de efetivos, a capacidade de produção entre outros, ora esta empresa pelas características apresentadas não carece de estudo de impacto ambiental. -----

Levantou-se um burburinho na sala por parte da população impedindo o Sr. Presidente do Executivo de continuar, após tentar retomar a palavra algumas vezes sem sucesso, o Sr. Presidente da Mesa dirigiu-se ao Sr. Presidente do executivo, agradecendo ao mesmo dizendo que já tinha dito muito e pedindo-lhe para avançar-----

O Sr. Presidente do Executivo pede para acabar a explicação, ao que o Sr. Presidente da mesa responde que já explicou e quanto mais fala no assunto, menos solução se apresenta, já tinha dito que não havia estudo de impacto ambiental, portanto tinham que se aguentar.-

O Sr. Presidente do Executivo pede para falar e acabar o seu esclarecimento técnico.-----

O Sr. Presidente da Mesa responde que pode falar o tempo que quiser, Mas já se sabe qual é a explicação técnica.-----

O Sr. Presidente do executivo, continua a explicação dizendo que existem 3 tipos de licenciamento: - Estudo de impacto ambiental; - Licenciamento ambiental e REAP, que tem a ver com atividade económica das atividades pecuárias, sendo este último o que a empresa em questão possui e o qual já por si foi visto.-----

- Respondendo à D. Isabel, ASCENDI, O Sr. Presidente começou por dizer que passadas cerca de 3 semanas a pedido da Senhora tinha lá enviados os trabalhadores da Junta para limpar o terreno. A Sr.ª interrompe e diz que eles foram lá fazer um risco ao lado. O Sr. Presidente Respondeu que o terreno não pertencia à Junta, mas sim a ASCENDI e que mandou lá derivado ao pedido da Sr.ª. A D. Isabel volta a interromper e diz: "não foi a meu pedido é uma obrigação do Senhor, porque tenho um terreno com 6 ou 7 metros de

altura que os Sr.(s) fizeram o favor de consentir que Ascendi fizesse. Já que diz que é o Presidente que mais coopera com População, pergunto? Há quantos dias ou meses as valetas não são limpas, há quantos meses estão umas pedras levantadas no fim do muro do Engº Melo? ..-----

O Sr. Presidente do executivo continua dizendo que o terreno não é da sua responsabilidade visto ser da ASCENDI e na pior das hipóteses a responsabilidade seria da Câmara por se tratar de um caminho Municipal.-----

Enquanto o Sr. Presidente tentava passar à seguinte resposta, a Srª. D. Isabel continuou a falar, fazendo acusações e repetindo-se inúmeras vezes. O Presidente da Mesa Pediu a Sr.ª para parar, que já tinha dito o queria e mesmo assim a Sr.ª continuou a falar tendo-se por fim retirado da sala.-----

Respondendo agora ao Sr. Aurélio Godinho, sobre a Rua Fonte da Pedra, o Sr. Presidente do Executivo disse que se ia passando por lá, a última vez foi antes das vindimas, já se desviaram as águas pluviais, mas o maior problema é a água que vem de cima e não se pode desviar, que se infiltra no muro e faz com que as pedras rebolem para a estrada. Vai-se passando por lá e agradece a população que vá informando do que se passa para se poder atuar.-----

O Sr. Aurélio toma a palavra e fala de um buraco a entrada da rua, com um muro a ruir que deveria ser arranjado. O Sr. presidente do executivo diz que o muro é particular, logo não pode repara-lo e que enquanto for Presidente da Junta nunca o dinheiro público será aplicado no privado. Quanto à má visibilidade do Cruzamento o Sr. Presidente deslocou-se lá pessoalmente e o que encontrou foi um arbusto com cerca de meio metro de altura que está em propriedade privada.-----

Respondendo ao Sr. Vicente, Aqueduto. O Sr. Presidente do Executivo pede ao Sr. para localizar o Aqueduto. O Sr. Vicente diz que o Aqueduto se situa ao pé da Sua casa. Após obter a informar informa o Sr. Vicente que irá lá mandar a equipe de rua para resolver a situação.-----

Respondendo ao Sr. António Nazaré, Rua Vale de Veias, o Sr. Presidente do executivo disse que da última vez que lá passou, dois dias depois enviou a Niveladora, mas que não resolve o problema. A solução seria alcatroar, mas a junta não tem capacidade monetária para tal. O Sr. Nazaré acrescenta que se na altura que passou a niveladora deveriam ter colocado umas carradas de pó de Pedra. O Sr. Presidente do Executivo acrescentou que a chuva teria levado tudo e seria inútil. Vai passar por lá novamente para verificar e agir de acordo com os meios disponíveis. Mais uma vez agradece que a população vá alertando

para estas situações.-----

Respondendo ao Sr. João Leiria, PDM. O Sr. Presidente do Executivo disse que não sabia quando seria a próxima reunião pública da Câmara e para esclarecer esse assunto deveria deslocar-se a Câmara Municipal. O atraso na alteração do PDM deve-se a questões relacionadas com a REN. Quando a alteração do PDM estiver em discussão pública irá passar a informação.-----

Respondendo ao Sr. Manuel Rosa, o Sr. Presidente do Executivo, disse que a Rua tinha nome, "Rua do Casal, os limites tinham sido aprovados, pela Câmara Municipal já há muito tempo. A falta de colocação de placas deve-se ao facto da pessoa responsável pela execução dos azulejos ser uma pessoa já de certa idade e ter estado doente.-----

O Sr. Presidente da Mesa, dá a palavra ao Sr. Carlos, e este pergunta por que razão as carrinhas da junta são arranjadas fora do concelho e já que vão fazer obras na sede em Areias, quais são os planos para fazer qualquer coisa em pias? Existe o espaço na curva da ferradura onde se podia fazer qualquer coisa para melhorar, colocar umas mesas, umas árvores, aqui não se faz nada é um canto para esquecer!-----

O Sr. Presidente do Executivo responde ao Sr. Carlos, dizendo que o local onde as carrinhas são arranjadas depende do tipo da avaria e do preço da reparação. Tenta-se sempre que o serviço seja efetuado dentro do concelho, mas por vezes e conjugando os dois fatores tal não é possível.-----

Quanto à curva da ferradura, aproveita para esclarecer que o executivo pediu ao arquiteto Lourenço um estudo para o local. Entretanto o Executivo apercebeu-se que o aterro em questão está ilegal, com parecer negativo da CCDR-LVT. Na altura em que foi executado já o Sr. Batista Teve problemas com o SEPNA.-----

O Sr. Presidente da Mesa intervêm afirmando que o processo foi recusado porque foram colocados a provação na Câmara dois projetos que foram chumbados porque estavam mal executados.-----

O Sr. Presidente do Executivo, responde dizendo que não é verdade porque a CCDR-LVT deu parecer negativo devido a existência no local de uma Linha de água. Como o aterro está ilegal qualquer coisa que ali se faça será ilegal e poderá vir a desencadear algum tipo de constrangimento para as pessoas que na altura estiveram envolvidas no aterro.-----

O Sr. presidente do Executivo dá a Palavra à Sr.<sup>a</sup>. D. Conceição Penim. Esta diz que unicamente quer chamar a atenção do executivo para o facto de a volta do edifício da junta em Pias e da Associação de Melhoramentos, existir sempre muita erva. Sugere que

os funcionários da junta poderiam passar de vez em quando para a cortar, refere ainda que se fazem ajardinamentos em outros espaços e é pena não fazerem também neste, porque assim parece que está tudo abandonado.-----

O Sr. Presidente da Mesa dá a palavra mais uma vez ao Sr. Victor Mendes e este iniciou o seu discurso dizendo que gostou da intervenção da Sr. que falou anteriormente, porque fala uma linguagem que conhece, mas a linguagem que o Sr. presidente fala não conhece. Continua dizendo que o Sr. Presidente disse que tinha 5 pessoas na rua a trabalhar para ele, para Junta, e não são pessoas, são trabalhadores, pessoas somos todos nós. Chama atenção para o facto do Sr. Manuel ter colocado a questão da Rua do Telheiro de cima e também já ele ter colocado a questão sobre o mesmo na Assembleia e na Câmara Municipal e ninguém lhe ter perguntado por alguma procuração, acrescenta que o Sr. Presidente lhe está a chamar mentiroso e não lhe admite.-----

O Presidente do executivo diz que se baseia no documento que tem em sua posse e no que lá está escrito.-----

O Sr. Victor afirma que o documento não é o que o Sr. Presidente do Executivo tem mas sim o que está na sua posse, pois o que o Sr. Presidente tem é uma cópia, logo não é o mesmo. Dirige-se ao Sr. Presidente do Executivo dizendo que o mesmo "tem sorte" porque a filha da referida Sr.<sup>a</sup> não vive cá, e foi ela que lá foi 4 ou 5 vezes foi falar com Sr. Presidente, que poderá ser que tenha a oportunidade de encontrar a Sr.<sup>a</sup> quando ela cá vier e depois vai lá falar com o Sr. Presidente e acrescenta "mas não me chame mentiroso", porque se alguém mente não é ele e não é preciso passar procuração para apresentar um problema qualquer. Pergunta também no seguimento da questão colocada pelo Sr. Godinho sobre a ligação de água potável no fontanário do pelourinho se a decisão é sua ou é decisão do Executivo? Porque uma coisa é a opinião do Presidente a outra coisa é a decisão do Executivo e não tem conhecimento que esta decisão tivesse sido tomada pelo executivo e esteja em ata. Por outro lado, as pessoas não têm que andar atrás do Presidente e que ninguém ficou de tratar de nada, o que ficou foi de o Sr. Presidente do Executivo, investigar, falar com as pessoas, tentar resolver o problema e dar uma resposta e refere que o Sr. Presidente não está a fazer nada disso, está a passar a bola para os outros, chamando-se a isso o "sabichão das dúzias" em linguagem popular. No programa eleitoral do PSD, diz estar escrito na parte do Património o seguinte: "Promover obras de recuperação nos fontanários existentes aos quais outros foram essências à população" De seguida pergunta: - "Isto quer dizer o quê, só passar uma tinta. Para isto não há dinheiro, mas há dinheiro para o que o Sr. anda a fazer, entradas e saídas da freguesia. O Sr.

Presidente da Junta de águas Belas levanta a questão sobre o financiamento para a aquisição de uma máquina e o Sr. Presidente está mais preocupado com quem entra ou sai, inclusive em Inglês e o nome das Ruas não existe e as estradas não são arranjadas"--  
O Sr. presidente da Mesa chama a tenção do Sr. Victor para o assunto que não diz respeito a UFAP.-----

O Sr. Victor pede desculpa e continua o seu discurso, pergunta ao Sr. Presidente do Executivo, por quem é que o mesmo fala? Pelo Executivo? Pela Assembleia Municipal? Referindo-se a questão levantada pelo Sr. Presidente da Mesa sobre o "Abaixo-assinado não ter entrado em lado nenhum. -----

O Sr. Presidente da Mesa corrige o Sr. Victor dizendo que é Assembleia de Junta de Freguesia. O Sr. Victor corrige-se e dirige-se ao Sr. Presidente do executivo perguntado: "O Sr. Presidente trata dos documentos e das coisas officias como se fossem assuntos de café? Quando afirma que não trata das coisas particulares! Sendo o que o Sr. Presidente está a fazer permanentemente e está errado, o Sr. Presidente tem de tratar das coisas oficialmente". Acrescenta que o Sr. Presidente do executivo passou por cima da questão de que o mesmo tinha estado ali (em Pias) para o atendimento e não estava lá nenhum membro do executivo, o executivo marca os dias do atendimento e não aparece, dizendo depois que a população não vem e não participa.-----

O Sr. presidente da Mesa Chama mais uma vez a atenção do Sr. Victor para concluir.----  
O Sr. Victor pede desculpa e continua dirigindo-se ao Sr. Presidente do Executivo, dizendo que o mesmo baralha e mistura a sua função como Presidente do Executivo de Junta e a sua função como funcionário do Município, e refere um documento, do qual lê um trecho, enviado pelo Presidente, "Mais se informa que muitas das diligência foram efetuadas, após visita pelo Executivo da UFAP, cuja base fotográfica se anexa, as quais constam nos arquivos da Câmara Municipal de Ferreira do Zêzere, por terem sido efetuadas não pelo Presidente do executivo da UFAP mas sim pelo trabalhador do Município Eng.º Hugo Azevedo." Pergunta o que a passagem quer dizer? Este é um documento da Junta da Freguesia ou é do trabalhador do Município? Quem é que Baralha as coisas? - Acrescenta que o Presidente deveria estar feliz por ter pessoas que lhe levam as questões, mas pelo contrário está mais interessado nos "Emails" onde é só estradas arranjadas mas que aqui as pessoas dizem outra coisa.-----

Mais uma vez o Sr. Presidente da Mesa pede para o Sr. Victor finalizar. E o mesmo continua o seu discurso desta vez dizendo que o Presidente do executivo ainda não respondeu a questão de porque é que falou no seu nome na Assembleia municipal? Quando nunca se dirigiu ao mesmo mas sim à Câmara Municipal e à Assembleia Municipal. O Sr. Victor ignora a advertência do Sr. presidente da Mesa de que não pode continuar e diz que o Sr. Presidente do Executivo fica feliz quando dá as entrevistas e está no seu direito, não tendo é o direito de por em causa o que é dito por si em nome dos subscritores do "Abaixo-assinado", visto que os documentos são feitos por várias pessoas.

V  
D  
A  
A  
A

Porque não se encontra nenhum documento que não tenha objeto comum de resolver o Problema da empresa "Biocompost". Continua, dizendo que o Sr. Presidente do Executivo disse que tinha feito o "Abaixo-assinado" com a ajuda de uma Jurista. Mas o "Abaixo-assinado" não é do Sr. Presidente, não foi feito pelo Sr. Presidente que não mexeu uma palha. Deveria ter sido a Junta de Freguesia a fazê-lo, mas a recolha das assinaturas foram feitas por outras pessoas e agora o Sr. Presidente queria chamar a si um direito que não tinha. Ignora mais uma vez a advertência do Presidente da Mesa e pedindo desculpa avança, perguntado ao Sr. Presidente do Executivo, se não teve conhecimento da última vistoria e do documento entregue pela Câmara, e se faz parte do departamento do Eng.º Frias e como Presidente da Junta de freguesia e responsável por todos nós, não sabe nada do documento? e nada diz sobre o mesmo? De que a empresa tem 10 dias para responder. Finaliza pedindo desculpa e agradecendo.-----

O Sr. Presidente do Executivo Pede a palavra para Responder-----

O Sr. Presidente da Mesa diz que se tem que avançar.-----

O Sr. Presidente do Executivo diz que tem que lhe dar o direito de resposta.-----

O Sr. Presidente da Mesa diz se tem que ser que responda.-----

O Sr. Presidente do Executivo responde ao Sr. Victor Mendes, dizendo: - O documento em causa está no envelope que vai ser entregue com toda a documentação e que o tempo de resposta é de 10 dias e não 15 como tinha afirmado; - Quanto ao departamento que enviou o documento nada comenta porque como já referiu anteriormente não mistura as coisas; - Pede ao Sr. Victor Mendes para falar num tom mais baixo porque estas questões tem que ser tratadas com calma.-----

O Sr. Presidente da Mesa interrompe e diz: - "Se as pessoas falam assim, aprenderam isso lá, nas reuniões de Câmara."-----

O presidente do Executivo continua dizendo: - Quando fala do nome do Sr. Victor é porque o Sr. diz-se falar em nome dos "Abaixo-Assinados", logo falou em nome do Hugo Azevedo, subscritor nº 33. Não querendo chamar a si o "Abaixo-assinado", do qual fez o prefácio com muito gosto, o que referiu é que o Sr. Victor quando assina pelos "os Abaixo-assinados" não pode fazer isso, porque o Sr. não está a falar em nome de 450 subscritores, tanto muito poderia falar por si e mais 20 ou 30, se é que foi o Sr. que fez a notícia, no entanto nunca foi posto em causa o contexto do mesmo; - Quanto ao ofício não se vai alongar mais, as cópias dos documentos estão prontos para serem entregues, o executivo apresentou trabalho, e quando se refere ao executivo é sempre em sintonia com os 3 membros. Esta Junta não tem um Presidente do tipo "*Hugo Chavez*"; - A questão dos fontanários foi uma deliberação tomada pelo Executivo, não está em ata mas pode ser colocada; - Quando prometeram em campanha recuperar os fontenários como património não foi prometido que iriam ser dotados de água potável. O "Poço de Ordem" foi recuperado e não tem água potável; - O Presidente do Executivo em momento nenhum prometeu averiguar a situação da ligação da água do fontenário do Pelourinho, foi por autonomia de duas ou três pessoas que disseram que iriam falar com outras pessoas mais antigas e depois viriam falar com o Executivo. O Sr. Presidente do executivo diz que o cargo que ocupa na freguesia foi conquistado por eleição, não foi dado e por isso é Presidente de Junta e o Executivo decide o que é melhor para a população, se o Sr. Victor não concorda com A, B, ou C, está no seu direito e se não concorda, vem ai as eleições,

logo é um possível candidato.-----  
O Sr. Victor Mendes pede para falar, sendo-lhe recusada a palavra.-----

**Período antes da Ordem do dia:**-----

**1. Apreciação e votação da Ata do dia 22 de Dezembro de 2016**-----

O Presidente da Mesa da Assembleia perguntou se alguém tinha alguma questão relacionada com ata da Sessão Ordinária anterior. Como ninguém se pronunciou, o Presidente da Mesa da Assembleia colocou à votação a ata do dia 22 de Dezembro de 2016. A Assembleia de Freguesia deliberou por maioria a aprovação da referida ata.-----

**Período da ordem do dia:**-----

**1. Apreciação da Informação escrita do Presidente do Executivo, de acordo com a alínea e), do n.º2, do art.º 9º, da Lei n.º 75/2013, de 12/09.**-----

O Presidente do Executivo referiu que do documento apresentado, apenas quer salientar alguns pontos como: - A ajuda ao Bombeiros, já foram oferecidos 5 capacetes urbanos e agora serão oferecidos mais 3: - Abertura dos Serviços administrativos e CTT aos domingos, no edifício sede, em 2015 com um atendimento 997 utentes e em 2016 com 1032; - Realização do Evento solidário, embora com pouca aderência, mas com sentido de dever cumprido; - Ressalva dois projetos em curso, um já apresentado e outro referente ao melhoramento dos serviços na sede: - Algumas obras de melhoramentos, nomeadamente no cemitério; - De referir ainda que entraram ao serviço três trabalhadores vindos do Centro de Emprego.-----

O Sr. Presidente da Mesa intervém, questionado o Sr. Presidente do Executivo sobre o preço de cada placa, alusiva ao início e fim dos limites da freguesia.-----

O Presidente do Executivo responde que custaram 400€ cada.-----

O Presidente da Assembleia diz que cada placa custou 652,00 €.------

**2. Apreciação, discussão e votação das Grandes Opções do Plano e Orçamento para o ano financeiro de 2017, de acordo com a alínea a), do n.º 1, do art.º 9º, da Lei n.º 75/2013, de 12/09.**-----

----- O Sr. Presidente do Mesa dá a palavra ao Sr. Presidente do Executivo e este passa a explicar o Plano, dizendo que decorre da Lei, que nesta altura é necessário apresentar para o ano seguinte, o orçamento, o plano plurianual de atividades e o plano plurianual de Investimento. Este é um orçamento limitado, com um aumento nos recursos humanos, porque vai-se incluir mais um trabalhador do centro de emprego (programa CEI). As transferências vão aumentar em 4.000€. As atividades vão também ser praticamente as mesmas, sendo que a feira das Ascensão vai ser uma atividade de dois dias. Vão ser

efetuadas algumas obras de melhoramentos no interior de sede. São obras de extrema necessidade, devido a problemas com infiltrações e humidades e instalações sanitárias danificadas. Irá ser dado inicio as obras exteriores de construção do parque infantil, das novas instalações sanitárias exteriores, da deslocalização do ginásio ao ar livre, estas obras já deviam ter iniciado, mas devido a problemas de estudo projeto, verbas, concurso, tem-se atrasado. Verificamos também que praticamente 50% do Orçamento é gasto nos recursos humanos, mas não podemos prescindir dos trabalhadores. Existe uma grande dependência das verbas transferidas do Fundo Financiamento das Autarquias, sem este dinheiro era quase impossível fazer alguma coisa. As receitas provenientes da venda de bens e serviços é de 15%, Impostos diretos é de 15%, Taxas, multas e outras penalidades também 10%. Quantas as despesas, recursos humanos 50%, aquisição de bens de capital 24%, outras despesas correntes 6%, aquisição de bens e serviços 17% e subsídios 3%. Resumindo o valor total do orçamento é de 144.381€, não contando com as verbas que tem de transitar em Abril. Comparando-se os gráficos entre 2014 e 2017, não existem grandes oscilações. É um orçamento feito com muito rigor, sem empolamentos nem extravagâncias.-----

O Sr. Presidente da Mesa pergunta o porque de estarem várias rubricas abertas com 10€ para compras de terrenos, viaturas e leasings? E se o Executivo tem intenções de comprar mais terrenos, viaturas ou fazer leasings ?O Sr. Presidente do Executivo diz que não tenciona comprar nem terrenos, nem viaturas, caso se apresente alguma necessidade relacionada com a rubrica, será somente necessário dota-la de dinheiro e não será necessária uma Assembleia extraordinária para o efeito porque as Assembleias ficam muito dispendiosas.-----

O Sr. Presidente da mesa pergunta porque do valor de 1000€ na rubrica dos equipamentos administrativos e se irão comprar uma fotocopiadora a "leasing"?.-----

O Sr. Presidente do Executivo diz que é uma das hipóteses.-----

O Sr. Presidente da Mesa colocou a votação a proposta **Grandes Opções do Plano e Orçamento para o ano financeiro de 2017**, tendo o mesmo sido **aprovado por unanimidade**.-----

**3. Apreciação e votação do Mapa de Pessoal, para o ano de 2017, de acordo com a alínea m), do n.º 1, do art.º 9.º, da Lei n.º 75/2013, de 12/09.**-----

O Sr. Presidente do Executivo tomou a palavra para um breve esclarecimento sobre o mapa de pessoal para 2017, dizendo que devido a situação existente de duas funcionárias falsos recibos verdes, existe a intenção caso haja recursos financeiros para o fazer de

lançar o concurso para abertura de uma vaga para funcionário administrativo e outra para funcionário de rua.-----

O Sr. Presidente da Mesa colocou á votação o **Mapa de Pessoal** para o ano de 2017, tendo o mesmo sido **aprovado por maioria**.-----

**3. Apreciação dos compromissos plurianuais, efetuados ao abrigo da Assembleia de freguesias de 16 de novembro de 2013, conforme o n.º1, do art.º 6º, da Lei n.º 8/2012, de 21/02.**-----

O Sr. Presidente do Executivo esclarece que o documento apresentado se refere a despesas que são pagas em dois anos económicos.-----

**5. Assuntos gerais de interesse da União das Freguesias, ao abrigo do artigo 52º da Lei nº 75/2013 de 12 de setembro.**-----

O Sr. Presidente da Mesa dá a palavra ao Sr. Fernandinho, este começa primeiro por solicitar a substituição da placa de localização da lagoa que está danificada.-----

Congratula-se com a decisão da junta de pedir uma baixada de luz para o cemitério de Pias. Hoje passou no cemitério de Areias e a luz do cemitério estava apagada.-----

O Sr. Presidente da Mesa acrescenta que a porta do cemitério de Pias por vezes fica aberta de noite, esta situação já ocorreu várias vezes desde o verão passado.-----

O Sr. Presidente do executivo toma a palavra e diz que a placa de Lagoa já estava sinalizada e quanto a falta de luz no cemitério de Areias deveria de ser alguma avaria pontual.-----

Esclarece ainda que foi solicitada um pedido de baixada para o cemitério de Pias, cujo orçamento foi de 3.000€, como o valor era muito alto, anulou-se o pedido e fez-se novo pedido com uma potência mais baixa, do qual se está a espera de orçamento. Este pedido de eletricidade para o cemitério será para iluminação e também para colocar no cemitério de um portão de abertura automática. Isto porque existem muitas pessoas com a chave do portão e frequentemente o portão aparece aberto.-----

O Sr. Presidente do executivo aproveita o momento também para dar conhecimento e esclarecer que legalmente não carece de aprovação da Assembleia de Freguesia quer para o projeto apresentado pelo Arquiteto Lourenço, quer para o projeto que a seguir vai apresentar, no entanto a seu ver deverá torna-los de conhecimento público, para que as pessoas se possam pronunciar.-----

Informa que os trabalhos internos na sede irão ter inicio logo que possível, trata-se de uma intervenção pequena, mas muito necessária. Serão abertas duas janelas no local dos sanitários, a porta de entrada irá ser deslocalizada. Para evitar de se terem de passar três

portas desde a entrada até ao serviços administrativos, este irão passar para junto dos serviços dos CTT, as instalações sanitárias serão totalmente reconstruídas, as divisórias interiores serão em placas de gesso cartonado, a parede sul será tratada da humidade e será aberta uma vala de drenagem junto da mesma. Estas obras irão criar condições tanto para funcionários como para utentes.-----

O Presidente do Executivo, no caso da empresa "Biocompost" pede que haja cooperação que as pessoas não se afastem, e que não misturem as coisas, porque enquanto houve cooperação, correu tudo muito bem, quando deixou de haver cooperação criaram-se muitos conflitos.-----

O Sr. Presidente da Mesa intervém para dizer que as pessoas quando se manifestam são muito mal tratadas nas assembleias Municipais. As pessoas tem o direito de se sentirem magoadas, diz que ouviu coisas pavorosas que nunca tinha ouvido e já anda nisto à vinte e tal anos.-----

O Sr. Presidente do Executivo, diz que nada tem a ver nada com isso, que fala por si, não fala do que se passa nas Assembleia Municipal, não tem nada a ver com a Câmara, fala enquanto Presidente da Freguesia.-----

O Sr. Presidente da mesa diz que nunca viu nenhuma ata do executivo a falar sobre o assunto da empresa "Biocompost".-----

O Sr. Presidente do Executivo diz que tem razão no que diz, mas não foi por isso que o executivo não trabalhou o assunto e a prova está nos documentos que vai entregar e no seguimento dado as fotos que o Sr. Alberto pensava que tinham ficado na gaveta.-----

O Sr. presidente da mesa acrescenta, que se trata de um caso de saúde pública, de seguida Lê um excerto da página nove do Pano de Orçamento para 2017, a seguir transcrito, (... "um passeio na área geográfica da União das Freguesias, promovendo assim a prática deste desporto e proporcionando aos participantes o desfrutar das belas paisagens, pois a saúde e bem-estar da população é para nós causa nobre".) e diz que o que se passa ali não é bem-estar da população.-----

O Sr. Presidente do executivo, pergunta o que é que o Sr. Presidente da Mesa quer dizer com a afirmação?-----

O Sr. Presidente da Mesa repete que não é bem-estar nem é defender os interesses da população.-----

O Sr. Presidente do executivo, afirma que o executivo está de consciência tranquila, fizeram tudo o que estava ao seu alcance, não tem nada a ver com o que se passa na Câmara Municipal, como são tratados ou deixam de ser tratados, quando fala é como

Presidente de junta e em nome do executivo. A população sempre se dirigiu a junta de freguesia com educação e nunca levantou a voz, ao contrário do que aconteceu na Assembleia Municipal. Com a junta sempre houve cooperação até que foi interrompida a cerca de 3 meses e ainda hoje não percebeu porquê, principalmente desde que foram negadas as fotografias, e a partir desse momento as coisas começaram. Volta a pedir cooperação e que sejamos diretos nestes assuntos e não misturemos as coisas. Para terminar deseja a todos um Feliz Natal, Boas Festas e um Bom Ano. -----

E não havendo mais assuntos a tratar, o Presidente Mesa da Assembleia agradeceu a presença de todos, e deu por encerrada a sessão, pelas vinte e três horas e quarenta e cinco minutos, desejando Boa Noite a todos os presentes.-----

Desta Assembleia de Freguesia lavrou-se a presente ata que depois de lida e aprovada, será assinada pelos Membros da Mesa da Assembleia de Freguesia.-----

Rui Manuel da Conceição Antunes 

Dina Maria Alves Gomes 

Augusto Pereira do Vale 

Adende: Na Assembleia de junta do dia 27 de Abril de 2017, foi solicitado pelo Sr. Presidente da Mesa que, no período da ordem do dia, onde se lê 22 de Dezembro de 2016, deveria ler-se 23 de Setembro de 2016, assim como a partir daí sempre que a mesma é mencionada.

  
